

AVALIAÇÃO E ACONSELHAMENTO

REPRODUTIVO:

ALTERA AS PERSPETIVAS REPRODUTIVAS DE MULHERES JOVENS?

Mariana REIS¹, Mariana MOURA-RAMOS^{2,3} e Teresa ALMEIDA-SANTOS^{1,2,4}

¹Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra | ²Serviço de Medicina da Reprodução do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra | ³Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental, Universidade de Coimbra | ⁴Centro de Neurociências e Biologia Celular, Universidade de Coimbra

Introdução e objetivos

Introdução

Adiar a maternidade é uma tendência crescente muitas vezes sem perceção do impacto da idade na fertilidade. Estudos têm mostrado a importância de providenciar informação personalizada relativamente ao potencial reprodutivo individual, permitindo às mulheres tomarem decisões informadas e conscientes relativamente às intenções de parentalidade e planeamento da primeira gravidez.

Objetivos

- 1) Estimar o potencial reprodutivo numa população de mulheres saudáveis;
- 2) Avaliar o seu conhecimento relativamente a fertilidade;
- 3) Aferir o efeito do aconselhamento médico nos planos reprodutivos

Materiais e Métodos

Participantes

N = 12 mulheres

Idade: M = 24,67 anos, Mín. = 21, Máx. = 33)

Sem diagnóstico de infertilidade, utilização de contraceção hormonal ou patologia endócrina

Procedimentos

Estudo prospetivo intervencional.

Intervenção: Aconselhamento reprodutivo baseado na avaliação da reserva e função ovárica, através da contagem de folículos antrais (CFA), hormona anti-mülleriana (HAM), FSH, estradiol e progesterona.

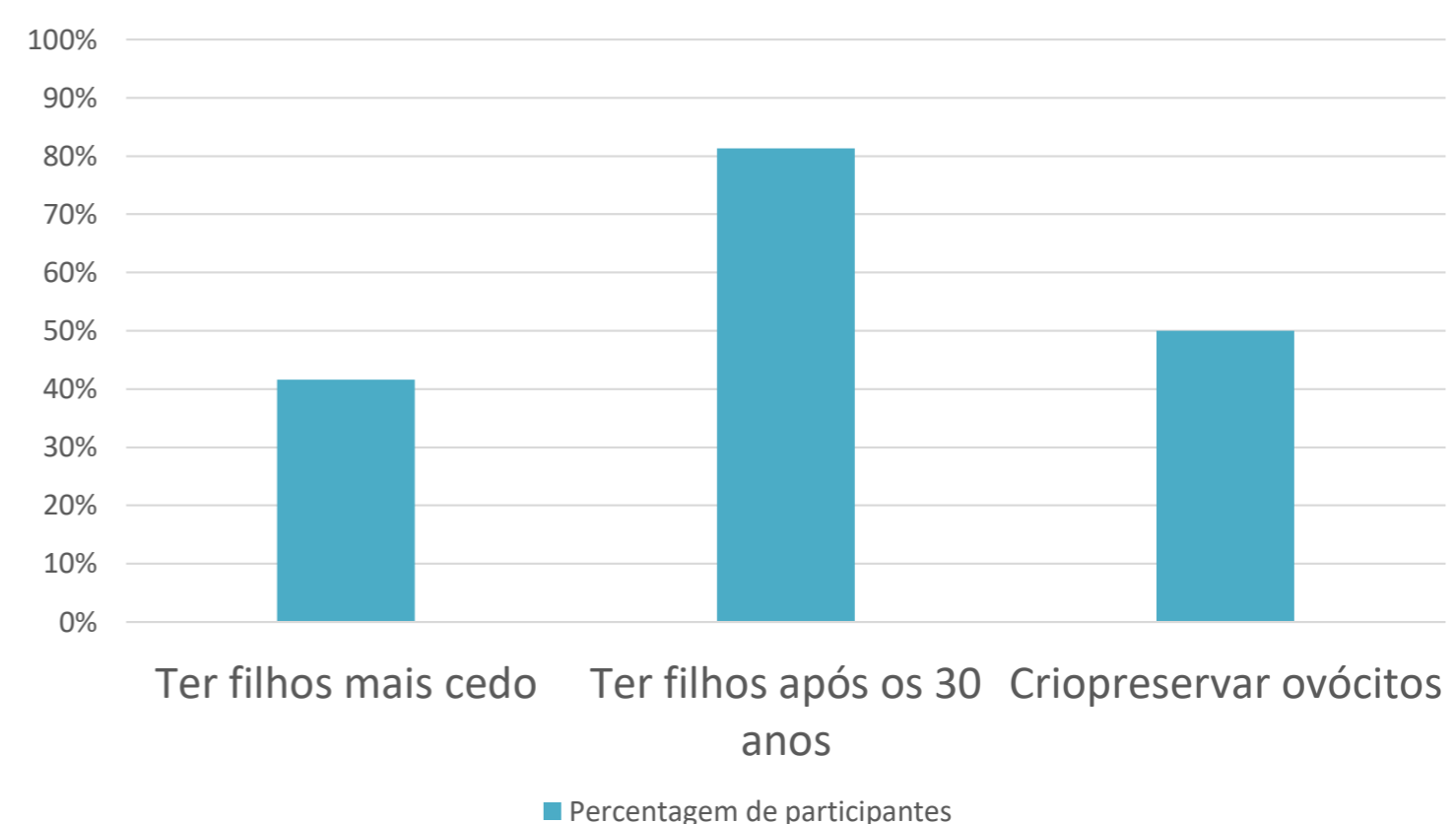
Avaliação: Questionário de auto-resposta antes e depois da intervenção, para avaliar as alterações nas intenções reprodutivas e parentais.

Resultados

A progressão profissional foi apontada como o principal obstáculo a ter filhos mais cedo, seguida de ausência de parceiro estável.

Em média, a idade com que as mulheres avaliadas planeiam ter o primeiro filho diminuiu cerca de 1 ano após a avaliação e aconselhamento (M = 32,17 vs M = 31,33, $p = 0,010$).

Intenções de parentalidade após a avaliação e aconselhamento



Duas das participantes tomaram a decisão de congelar ovócitos.

As participantes mostraram-se menos recetivas a recorrer a outras opções, como doação de gâmetas, tratamentos de fertilidade ou adoção.

Discussão

Este estudo reforça a necessidade de avaliação e aconselhamento reprodutivo para que as mulheres tomem decisões mais informadas relativamente à sua fertilidade.

Existem limitações em termos de fiabilidade e opções quanto ao que se pode oferecer a quem procura este tipo de aconselhamento.

Os resultados desta avaliação suportam a necessidade de disponibilizar aconselhamento reprodutivo.